

A FOLHA

Nova Iguaçu, 22 de junho de 1975

Antes da queimação do herege, houve um número de strip-tease

Conheci o Padre José trabalhando numa comunidade de bairro, a cabeça cheia das mais belas intenções. Viera da Europa, qual navegador do século vinte, descobrir novos mundos para Cristo. No entusiasmo biológico dos vinte e poucos anos, não vira causa maior e mais nobre a quem dedicar a juventude. Inteligente e inquieto, Padre José integrava a linha de frente, no esforço diocesano pela Igreja renovada. — "Urge deixar de ser "ponta" de cinemascopo medieval e assumir pra valer!" E foi mantendo quanto pôde o fogo aceso, embora radicalismos o levassem insensivelmente ao isolamento.

Com o tempo, José foi ficando mais pra lá do que pra cá, na vocação sacerdotal. Começou a sentir que "estava com a Igreja atravessada na garganta! Não adianta mais lutar e querer acertar: as estruturas eclesiásticas emperram demais! Se a gente não se acomoda, quebra a cara na muralha, com todas as boas intenções. Felizes os instalados, porque deles é o reino da Igreja! Não adianta mais nada: o que o pessoal quer é se segurar e faturar, inclusive o clero! Em tal estrutura, não é possível criar nada! O certo é largar o barco, quanto mais gente melhor, assim a Igreja vai ter que acordar, por falta de quorum". Largou, e hoje trabalha das oito às seis, representando uma fábrica de cerveja.

Sobre a debandada de padres e a crise do sacerdócio, aventam-se variadas interpretações, entre as quais selecionamos a opinião de um dos nossos bispos interessados: — "O dia mundial das vocações nos faz refletir sobre os que arrepiam caminho, pedindo de volta o que um dia livre e publicamente doaram à Igreja: sua consagração. Examinando as repetidas defecções, se é levado a detectar algumas causas, contraditórias quase sempre nesse doloroso processo de mudanças de rumo. Entre elas, uma preocupação maior com as injustiças sociais

do que propriamente com a ofensa a Deus pelo pecado; o enfraquecimento do espírito de oração; o esquecimento do sagrado que se manifesta nos gestos e aparências externas; a reação contra a estrutura eclesial que se torna insuportável, quando morre ou mesmo se anemia o amor pela Igreja".

Ao tempo dessas declarações, passava no Rio o filme sobre a inquisição, condenação e morte na fogueira do filósofo Giordano Bruno. É injusto julgar épocas passadas, de cima do esclarecimento que de lá para cá se conseguiu; principalmente quando as práticas inquisitoriais da Idade Média, confessadas, renegadas e abandonadas pela Igreja, são ainda entusiasticamente postas em prática, no interior de cárceres e delegacias, por aqueles mesmos que de vez em quando investem contra a Igreja. De maneira séria e estudada, o filme faz o strip-tease da intolerância e antievangelho que reinavam em estruturas de uma Igreja que se tinha na conta de dona exclusiva da verdade.

A não-afirmação dos bons e suas pequenas e constantes capitulações varrem a pessoa do mapa, para criar a monstruosidade, chamada estrutura, dentro de cuja férrea engrenagem o inquieto, indefeso e sonhador Giordano Bruno é esmagado no corpo e no espírito, até virar carne assada, ao som da ladainha de Todos os Santos, tudo rigorosamente dentro do sagrado. O monstro, chamado Estrutura, engoliu a realidade chamada Pessoa. "Graças a Deus, que alívio! mais um caso desagradável chega ao fim!" Após ver o filme, zé-comum pode bem desconfiar que existem mais causas para explicar o desânimo do Padre José e a falta de vocações sacerdotais: ele não distingue e talvez até identifique pecado, injustiças sociais e ofensa a Deus.

O povo continua indo ao cinema, ao futebol e à europa

1. Um global cochilo ("O Globo", 14-04-75): "O maior êxito foi do Partido Liberal que forma com os democratas-cristãos a coligação que governa em Bonn". O doutor sabe que no momento o governo está com os socialistas do S.P.D. do doutor Schmitt? Sabe mas cochilou, né?
2. Confissão do global teólogo num momento esquecido: "Não creia, leitor, que eu tenha gosto de usar termos extremados: já passei da idade de tais prazeres". Está em "O Globo" (12-04-75) pra quem não queira acreditar.
3. "O Dia", do dr. Chagas Freitas (06-04-75), plagiando a Bíblia: "A Geisel o que é de Geisel". Todo mundo sabe que se trata do jornal mais religioso da paróquia.
4. Do dr. Brossard, pai da Pátria ("Jornal do Brasil"): "É preciso saber se a maioria esmagadora da população deve continuar reduzida à condição de senzala política des-

sa pequena fração que porventura ainda esteja envolvida no terror". A senzala deu o que falar, brasilino, com réplica, tréplica, reminiscências desagradáveis e tudo o mais que em circunstâncias tais sói acontecer. O que não precisas entender.

5. Tanto assim que o dr. José Bonifácio, o tetraneto ("Opinião", 21-03-75), disse entre outras na Câmara: "O povo não se interessa pela distensão. Só nós políticos, jornalistas, a elite estamos preocupados. Com ou sem distensão, o povo continua indo ao cinema, ao futebol, passeando nas férias e no fim de semana. Alguns vão até à Europa". Tás vendo, brasilino, o que o dr. pensa da gente?

6. Antecipando essas e outras, o dr. Camões (Lus. I,37) dá uma de ecólogo e canta: "O céu tremeu, e Apolo, de torvado, / Um pouco a luz perdeu, como enfiado". Mas que adianta, Apolinho, toda a tua turvação?

IMAGEM EX-TROVERTIDA

1. Trata-se de vencer e convencer o cidadão que Deus abençoou com muitas dádivas e bens de fortuna. Como trabalha a fantasia criadora do mestre em publicidade, classificados que vendem, sua hora e vez, só falta você para ocupar o bellissimo apartamento, magnífico, muito bem decorado, alta categoria, espetacular, ótimo, indevassável, finíssimo acabamento, altíssima categoria, lindo, excelente, majestoso, nobre, alto luxo, deslumbrante, altamente requintado, sofisticado, o sonho dos teus sonhos. Tá?

2. E se perguntares pelas notas mais distintas e características, saberás que teu futuro apartamento tem linda escada, e terraço com fonte, e hall social privativo, e playground, e salão de festas, e copa/cozinha com piso de mármore, e esquadria de alumínio, e vidros prosol ou fumé, e fachada em mármore, e sauna, e garagem pra cinco carros, e deck-varanda, e living, e sistema de aquecimento/ar condicionado central, e corrimão e grades em cerejeira, e varanda panorâmica, e música funcional, e paraíso e céu e vida eterna. Tá?

3. E se perguntares pela situação, terás surpresa sobre surpresa, até que refeito de tantas surpresas, acordes para a localização excepcional, privilegiada, excelente, em rua tranqüila e majestosa ou em centro de terreno com árvores, silêncio e ar puro, mais linda vista para o mar e a montanha, trecho mais nobre e mais cobiçado, região aristocrática, com majestosa vista panorâmica sobre todas as riquezas deste mundo que serão tuas se prostrado me adorares. E depois serás como Deus. Tá? (A. H.).

QUESTÕES ATUAIS

A Eucaristia não é um fim em si mesma

Uma possível deformação — Riquezas do mistério eucarístico — Alguns exemplos — Mais uma vez: qual o sentido da Eucaristia? — Pela Eucaristia crescemos na direção do Pai — A vida verdadeira que Cristo nos dá — Conseqüências práticas.

A FOLHA:

Talvez no povo simples não suceda isto. Mas o Sr. não acha que, em certos grupos católicos mais bem formados, a Eucaristia, como S. Missa e comunhão, parece às vezes ser entendida como um fim em si mesma? Gostaria que o Sr. explicasse um pouco melhor o sentido da Eucaristia.

D. ADRIANO:

Pelo que estou entendendo, certos grupos católicos, precisamente os mais bem formados, veriam na Eucaristia um alvo último que deve ser atingido por seu valor intrínseco. Com outras palavras: chegamdo à Eucaristia, conseguimos tudo.

É compreensível que um mistério tão profundo e tão rico, como é precisamente a Eucaristia, possa ser considerado nos mais diversos aspectos. É também compreensível que a mente humana, como seu acentuado gosto pela dialética — goste muito de lançar uma pessoa contra outra, um valor contra outro, uma opinião contra outra, em vez de tentar harmonizar e valorizar tudo —, sim, é também muito compreensível que o acento mais carregado num aspecto da Eucaristia traga diminuição ou deformação de outros aspectos.

Um exemplo?

O aspecto sacrifício matou em muitos o aspecto banquete. E vice-versa. Ou ainda: o aspecto dinâmico da Eucaristia como sacrifício-banquete foi algumas vezes reduzido pelo acento forte dado à adoração. Ou ainda: o aspecto "culto" muitas vezes matou nos cristãos a participação viva e fecundante no banquete-sacrifício eucarístico, a ponto de se entender a freqüência à Missa dominical como mera formalidade jurídica.

Infelizmente o exagerado acentuar de um aspecto com prejuízo dos outros atinge sempre a essência do mistério eucarístico e sempre se reflete negativamente na vida cristã.

Voltando à pergunta, devo dizer que a Eucaristia não é nem pode ser um fim em si mesma ou um alvo derradeiro. Na intenção de Jesus Cristo e na praxe da Igreja, a Eucaristia é a recordação do sacrifício da Cruz e o alimento do homem que peregrina para o Absoluto. A Igreja não recebeu de seu Mestre e Fundador nada melhor do que a Eucaristia, como vimos anteriormente. Com a Palavra de Deus, a Eucaristia é a oferta mais gene-

rosa do amor de Deus ao homem. E, curioso, a Palavra de Deus encarnada é o mesmo Jesus Cristo que se oferece na Eucaristia, como nosso alimento e nossa bebida.

A Eucaristia nos faz presente o mistério da cruz. A Eucaristia nos serve de alimento na fraqueza. Na força da Eucaristia, nós andamos na direção do Pai.

Basta considerar que, chegados ao Pai, não precisamos nem temos mais a Eucaristia, para compreender o relativo e o passageiro deste Pão de vida eterna. Face a face com Deus, cessam todos os simbolismos e todos os instrumentos de salvação. A única realidade é o Absoluto, no qual encontramos de maneira definitiva a vida verdadeira que nosso coração deseja.

Esta vida definitiva e verdadeira é o que Nosso Senhor mesmo nos prometeu quando falou: "Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia" (Jo 6,54). No processo de ressurreição que dura a nossa vida inteira, a Eucaristia é absolutamente necessária para o homem de fé. Mas, depois de alcançarmos a "vida eterna", depois de chegarmos ao fim do processo de libertação que é a ressurreição total, cessa também a necessidade da Eucaristia, como aliás de todos os instrumentos de graça que Jesus Cristo entregou à sua Igreja.

Nesta colocação, entendemos também por que a Eucaristia, para ser o que Cristo quis que ela fosse, deve ajudar-nos a modificar a nossa vida, a transformar a nossa atitude perante os irmãos, a sermos instrumentos de libertação/salvação para os irmãos mais fracos e necessitados.

A FOLHA

Ano 3 - 22 de junho de 1975
Nº 161

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.
Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de
setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

FANTASIA É MUITO POUCO PARA MANTER A FÉ VIVA

As leituras falam sobre delação, o pecado de Judas, atitude popularmente conhecida como dedo-durismo. Pecado que brada aos céus, porque significa a entrega do irmão. Momentos de medo fazem brotar o espírito de delação como erva ruim que nasce em toda parte. A multidão, que estava no lado de cá, passa para o outro lado e vocifera: "Denuncia! Entregue, entrega!" Os amigos quebram caminho e atravessam a rua, com medo de se comprometer. Com impressionante riqueza de detalhes e profundo conhecimento da alma humana, o profeta descreve ao longe o que aconteceu na vida de Cristo. O fato se repete sempre e se repete sempre da mesma maneira: na hora, ninguém se lembra que está entregando e torturando o próprio Cristo.

22 de junho de 1975 — 12º domingo do tempo comum

1. CANTO DE ENTRADA

(Celebração da Esperança — gravação da Sono-Viso)

Estribilho:

Oi, louvai ao Senhor nosso Deus / Por tudo aquilo que ele nos fez.

1. Ele nos reuniu no amor do Cristo / E é sempre fiel ao seu povo santo.

2. Ele nos deu o seu próprio Filho / E cumpriu sua palavra de salvação.

3. Ele está presente na nossa história / E caminha à frente do seu povo em marcha.

4. Ele nos alimenta em nossa caminhada / E faz da nossa morte vida e ressurreição.

2. SUGESTÕES PARA UMA ACOLHIDA

Sejamos todos bem-vindos, irmãos, e celebremos com alegria a Palavra do Senhor. Esta Palavra ensina que não precisamos temer os homens, pois estamos nas mãos de Deus. É muito passageira a diferença entre opressores e oprimidos, entre exploradores e explorados, entre ricos e pobres. O tempo é curto para pormos o esforço na ambição das seguranças materiais, que vamos ter de deixar em breve. Vale a pena confessar o Senhor diante dos homens. Vale a pena confessar a justiça do Senhor no meio deste mundo injusto. Eis o nosso papel de cristãos, que vamos proclamar:

T. — Senhor Jesus Cristo / nosso egoísmo libertado / arrasta a qualquer tipo de negócio / faz esquecer o verdadeiro valor da vida humana / que é o cuidado pela vida do irmão / e leva a toda espécie de malvadeza, de exploração e de cinismo. / O encontro de hoje alumie o nosso coração / para descobrirmos a alegria de sermos irmãos uns dos outros. / Que nasça em nós cristãos / o zelo que o irmão sente pelo irmão / e não fiquemos na indiferença / vendo o irmão sendo açoitado pela privação de seus direitos.

3. SUGESTÕES PARA UM ATO DE RECONCILIAÇÃO

As leituras fazem as seguintes sugestões à reflexão: 1. Delação, dedo-durismo, maledicência e destruição do bom-nome são defeitos graves que às vezes ocorrem até dentro da comunidade cristã. Será que es-

"Vocês não tenham medo dos homens, eles podem matar o corpo mas não podem matar a alma. Temam Aquele a quem a infalível morte vai entregar todos os corpos e todas as almas: dos torturados e dos torturadores". Em linguagem de hoje, era isso o que o profeta queria dizer: "Concedei-me, Senhor, contemplar o dia de vossa vingança!" Em outros termos, nada há que vá ficar oculto para o Senhor; nada praticado no escondido das prisões mais escabrosas que não caia um dia nas mãos da justiça de Deus. — "Eras tu, Senhor?" — "Na verdade lhes digo: toda vez que maltrataram, desprezaram, desconhecaram e fizeram sofrer um dos meus pequeninos, foi a Mim que vocês fizeram tudo isso". Os que fazem os outros sofrer não perdem nada em pensar que chegará o seu dia.

2. Jesus, o Santo, morreu pelos defeitos de todos nós, o Justo pelos injustos. Condiçãoou o perdão que vamos receber ao perdão que soubemos dar. Será que isso me motiva a aceitar o outro como o outro é? 3. Tudo o que fazemos, pensando que estamos escondidos, vai chegar um dia ao conhecimento, até as menores falcaturas. Estou aproveitando meu tempo de vida para me garantir ou para proclamar a justiça de Deus diante dos homens?

4. CONFISSÃO DOS NOSSOS PECADOS

Eu canto a alegria, Senhor, / De ser perdoado no amor.
Senhor, tende piedade de nós! / Cristo, tende piedade de nós! / Senhor, tende piedade de nós!

5. CANTO DE PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES

Estribilho:

Glória ao Senhor da história!

1. Glória ao Pai que conduz o seu povo pra libertação.

2. Glória a Cristo que tira seu povo da escravidão.

3. Glória ao Deus que nutre o seu povo na vida de ação.

6. ORAÇÃO

Senhor nosso Deus / dai-nos a graça de vos amar / e manter vivo em nós o vosso santo temor / a fim de permanecermos atenciosos aos ensinamentos do evangelho / e neles encontrarmos o sentido profundo de nossas vidas.

7. I LEITURA

O Senhor salva o pobre das mãos do malvado.

Do profeta Jeremias (20,10-13): "Assim falou Jeremias: "Escuto as imprecações da multidão: — "Estamos apavorados, denunciem, vamos entregá-lo!" Meus amigos agora me olham enviesado e espiam meus passos: — "Se ele fizer alguma coisa, aí a gente aproveita e se vinga dele!" Mas o Senhor está comigo como guerreiro poderoso. Por isso meus perseguido-

E o Senhor consola os seus pequeninos: se o Pai não esquece nem os passarinhos que voam no céu, aí é que não vai esquecer os seus filhos. Até os cabelos de nossa cabeça estão contados e nenhum cai sem o conhecimento de Deus. As leituras ensinam que, apesar de todos os pesares, somos filhos de Deus, como Cristo foi Filho de Deus. Não filhos superprotegidos: na hora amarga, o Filho sem pecado sentiu-se abandonado até de Deus. Confessar o Deus vivo ao mundo, não o Deus vago e fantasioso mas o Deus da justiça, é atitude adulta e radical. Os cristãos da fantasia desaparecem, quando a fantasia se acaba. Mas a palavra é clara: somos cristãos para confessar Deus diante dos homens. Se não o fizermos, Deus não tomará conhecimento de nós.

res, longe de ficar com a vantagem, serão esmagados. A queda será tão grande que eles mergulharão na confusão e herdarão a vergonha eterna e inesquecível. Senhor Deus dos exércitos, que sondais o justo e penetrais os rins e os corações, dai-me a graça de contemplar a vingança que deles ides tirar, pois em vossas mãos coloquei a minha causa. Cantem agora ao Senhor e o engrandecem, porque Ele salvou a vida do pobre às mãos do malvado". — Palavra do Senhor.

8. II LEITURA

O que não devia nada perdoou, para nos ensinar a perdoar.

Da Carta de Paulo aos Romanos (5,12-15): "Irmãos, o pecado entrou no mundo por meio de um só homem e o pecado trouxe a morte. Assim a morte se espalhou a toda a raça humana, porque todos pecaram. Antes dos homens receberem a Lei, já existia o pecado no mundo. Mas o pecado não é levado em conta, quando não há lei. Desde o tempo de Adão até Moisés, a morte dominou todos os homens, mesmo os que não pecaram como Adão, que desobedeceu a ordem de Deus. Adão é símbolo daquele que havia de vir. Mas entre os dois há grande diferença: a graça de Deus não pode se comparar com o pecado de Adão. Muitos morreram por causa do pecado de um só homem, mas a graça de Deus é muito maior, tem poder muito maior: Deus dá a graça da salvação a muito mais gente, por meio do amor de um só homem — Jesus Cristo". — Palavra do Senhor.

9. CANTO DE MEDITAÇÃO

1. Caminhando e seguindo a canção / vivamos a verdade na unidade / pois um dia o Cristo falou: / "Liberdade por causa da verdade".

2. Vamos todos em busca do amor / do amor que será nossa alegria / pois um dia o Cristo falou: / "Amai-vos uns aos outros cada dia".

3. Se a justiça norteia tua ação / ao Reino de Deus chegarás / pois um dia o Cristo falou: / "Felizes os que lutam pela paz".

10. III LEITURA

Apesar de todas as resistências, missão do cristão é confessar o Deus vivo diante dos homens.

Do evangelho de Mateus (10,26-33): "Jesus falou aos discípulos: "Não tenham medo dos homens. Nada há de oculto que não vá um dia ser descoberto. O que estou dizendo em segredo vocês proclamem na luz do dia; o que digo a vocês no ouvido, proclamem de cima dos telhados. Não tenham medo daqueles que matam o corpo mas não podem matar a alma. Temam antes Aquele que pode matar o corpo e a alma no inferno. Não se vendem dois passarinhos por dez centavos? Fiquem sabendo que nenhum deles cai na armadilha sem o conhecimento do Pai. Até os cabelos da cabeça de vocês estão contados. Por isso não tenham medo: vocês valem muito mais do que os passarinhos. Fiquem sabendo que todo aquele que me confessar diante dos homens eu também o confessarei diante de meu Pai que está no céu. E todo aquele que me negar diante dos homens eu também o negarei diante de meu Pai que está no céu". — Palavra da salvação.

11. CANTO DE PROFISSÃO DA FÉ

Estribilho:

Creemos, Senhor, que salvarás o teu povo.
1. Creio em Deus Pai / que conduz nossa gente / à procura de libertação.
2. Eu creio em Cristo / que salva nossa gente / de uma vida de escravidão.
3. Creio no Espírito / que nutre nossa gente / nos caminhos da libertação.

12. SUGESTÕES PARA AS PRECES

1. Ajudai-nos para ver, na convivência, um esforço de amor maior e não luta de feras, em que o irmão entrega o irmão: rezemos ao Senhor.
2. Para que não cooperemos para o ir-

mão ser crucificado, como Cristo, pela incompreensão, difamação, pela covardia e pelo ódio, rezemos ao Senhor.

3. Para que o Senhor nos ajude a criar a convivência de amor, onde todos tenham vez, mesmo que pensem diferente de nós, rezemos ao Senhor.

4. Para que a eucaristia nos dê consciência e força a fim de confessarmos os valores evangélicos, mais com a vida do que com palavras, rezemos ao Senhor.

5. Para que em nossa comunidade não haja o pecado de Judas de trair, entregar e destruir a vida de nossos irmãos, rezemos ao Senhor.

13. CANTO DO OFERTÓRIO

Recebe, Senhor, / da fé nossa adesão / da esperança a certeza / e do amor nossa união. / Recebe, Senhor, da história a construção / e a nossa caminhada / e a dureza da estrada. / Recebe, Senhor, / os que ficam no caminho / os que seguem confiantes / e os que marcham sozinhos. / Recebe, Senhor, todo homem, nosso irmão, / que luta ao nosso lado / sem saber que sua luta / é em Cristo salvação.

14. ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

Senhor nosso Deus / acolhei nossas ofertas e o presente sacrifício / com o qual queremos louvar-vos e reconciliar-nos convosco / e também com nossos irmãos. / A força interior da vossa palavra / espante as trevas do nosso coração / de forma que possamos colocar-nos à disposição do vosso Espírito.

15. CANTO DA COMUNHÃO

Estribilho:

Nós queremos, Senhor, viver no teu amor.
1. Irmãos, aqui reunidos / nós somos um povo / o povo de Deus.

2. Irmãos, aqui viemos / para celebrar / a esperança e o amor.

3. Irmãos, o nosso Deus / nos leva a viver / a marcha da história.

4. Irmãos, o nosso Deus / se faz alimento / na estrada da vida.

5. Irmãos, o nosso Deus / é caminho, é chegada / é o Deus-Esperança.

16. ORAÇÃO DE AÇÃO DE GRAÇAS

Senhor nosso Deus / esclarecidos pelo ensinamento de Jesus Cristo / alimentados na fé pela refeição eucarística / motivados na caridade pelo encontro com nossos irmãos / no fim desta santa missa vos pedimos: / através do crescimento da consciência cristã / vosso povo se aproxime cada vez mais da libertação evangélica / e chegue àquele Reino de justiça e amor / que acabamos de celebrar na esperança.

16. CANTO DE AÇÃO DE GRAÇAS

Estribilho:

Certeza na frente, a história na mão / em Cristo Jesus, nossa libertação.

1. Nosso Deus é o Deus-Esperança / que avança sempre à frente do seu povo / é ele que nos leva a caminhar.

2. Ele está no meio de nós / ele é o Deus da verdade / que clama por justiça e liberdade.

3. Alimentados da mesa do Senhor / assim podemos caminhar de novo / seguindo a Deus que vai à frente do seu povo.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Gên 12,1-9; Mt 7,1-5 /
Terça-feira: Is 49,1-6; At 13,22-26; Lc 1,57-66.80 /
Quarta-feira: Gên 15,1-12.17-18; Mt 7,15-20 /
Quinta-feira: Gên 16,1-12.15-16; Mt 7,21-29 /
Sexta-feira: Gên 17,1,9-10.15-22; Mt 8,1-4 /
Sábado: Gên 18,1-15; Mt 8,5-17.

Ajude sua paróquia a pagar a folha, dê sua oferta

A história levanta a tampa de todos os esgotos

Não se sabe se ele matou diretamente ou levou-a a suicidar-se. Demorou anos, mas tudo foi descoberto; logo por quem? pelo amigo mais íntimo, o camarada Kruchtchev: o todo-poderoso Stalin, que podia realmente usar o adjetivo que acompanha o nome de Deus, não passava de grosseiro e sádico genocida. Entre dezenas de milhões de seres humanos, eliminou friamente a própria esposa. Por mais barulho que se faça, a história implacável empurra os tiranos para dentro de suas devidas proporções.

Do fundo do passado aparentemente irrecuperável, dezenas de anos após, pelo menos uma vítima escapa para contar a história: o regime, propalado e decantado como progressista, libertador do povo às garras do feudalismo, de fato não passava de imenso campo de concentração e extermínio, tão monstruoso como o nazismo, a quem combateu em nome da prostituída liberdade. Aí estão os livros de Solzhenitsin, falando de cima dos telhados, tudo o que os tiranos pensavam que ia ser segredo definitivo.

As leituras de hoje ligam admiravelmente com tais fatos: Assim falou Jeremias: "Os perseguidores, longe de ficar com a vantagem, serão esmagados. A queda deles será tão grande que mergulharão na confusão e não de herdar a vergonha eterna e inesquecível". Assim falou Jesus Cristo: "Nada há de oculto que não vá um dia ser revelado. Não

tenham medo daqueles que matam o corpo mas não podem matar a alma. Temam antes Aquele que pode matar o corpo e a alma no inferno".

Agora uma tradução moderna para as duas passagens: "Pena que os carrascos não acreditem que tudo que eles supõem que fazem em segredo acaba chegando ao conhecimento público, em relatos que podem tardar, mas sempre aparecem com o sensacionalismo das revelações escandalosas, por maiores que sejam as fases de silêncio ou de cumplicidade. Com a fatalidade de uma aurora, por mais prolongada que seja a noite dos cárceres. Não de certo para o culto, mas para a condenação da humanidade. Para os labéus que, mesmo quando já os encontrem mortos, acompanham a vida de seus descendentes".

"Quem esquece os crimes de Hitler, por mais negados e ocultos que tenham ficado? Arquivos e testemunhas implacáveis não faltam nunca, para a reprovação dos crimes praticados contra a liberdade ou contra os direitos da pessoa humana" (Barbosa Lima Sobrinho, no "Jornal do Brasil). — É isso aí: apagaram-se as luzes, emudeceram os vivos, dissiparam-se as loas ao progresso, a história fez mais um strip-tease, os tiranos ficaram nus e o mundo viu que eles não passavam de infelizes membros do esquadrão da morte.